



Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP

Gilbertto Prado

palavras-chave:
pós-graduação;
artes plásticas;
artes visuais;
ECA; USP

Este texto foi preparado inicialmente para uma palestra aos alunos do PAE - Programa de Apoio ao Ensino, da ECA-USP, em 2002, quando se iniciava o processo do desmembramento do Programa de Artes em três programas autônomos, o que veio a se concretizar em julho de 2006. O texto foi retomado agora, em 2009, como um breve e parcial relato do período.

keywords:
post-graduation;
fine arts;
visual arts;
ECA; USP

This article was initially prepared for a lecture ministered to the students of PAE - Program of Support to Teaching, of ECA-USP, in 2002, when the process of dismemberment of the Arts Program in three autonomous programs has begun; such process was completed in July 2006. The article was resumed now, in 2009, as a brief and partial report of the period.

Introdução

1. A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) é uma instituição pública de ensino superior voltada à formação de profissionais e pesquisadores nas áreas das Comunicações e das Artes e à produção de conhecimentos científicos, por meio de seus laboratórios e núcleos de estudos. Mantém, desde a sua fundação em 15 de junho de 1966, amplo e diversificado universo de atividades de ensino e pesquisa e de extensão de serviços à comunidade, respaldado por moderna infra-estrutura didática. Compõe-se de oito departamentos e da Escola de Arte Dramática (EAD). No que diz respeito à graduação oferece 21 cursos regulares, 13 deles voltados às Artes e oito às Comunicações. No que diz respeito à pós-graduação, que teve início em 1972, até 2006 possuía dois programas distintos: Artes e Comunicação. Atualmente tem cinco programas: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Ciências da Informação e Ciências da Comunicação. Assinale-se ainda, já em fase de implantação, o 6º Programa de Pós-Graduação da ECA, o de Estudos em Audiovisual.

Neste breve relato mantereí a mesma disposição e apresentação coloquial da palestra apresentada aos alunos de pós-graduação que fazem monitoria através do PAE. Mantenho inclusive o seu início, no qual, antes de tratar do tema da pós-graduação propriamente dito, apresentei uma série de fotografias, que fui coletando pelos diversos espaços da ECA¹, salas, laboratórios, estúdios, palcos, ateliês, oficinas, galpões, bibliotecas..., onde circulamos cotidianamente. A intenção não era só mostrar esses espaços internos e externos das Artes Plásticas, Música, Teatro, Audiovisual e demais departamentos enquanto locais de trânsito ou de atividades acadêmicas e de aprendizado, mas vislumbrar algumas condições dos locais onde é realizada parte da produção de natureza artística. E, sobretudo, com eles, apontar para a nossa diversidade e nossas especificidades, que às vezes esquecemos de reconhecer, ou distinguir enquanto formação ou processo próprio da área. São imagens do trabalho cotidiano dos professores, alunos, técnicos e funcionários desta Escola, demonstrando parte da diversidade e pluralidade dessa produção, que sem dúvida se reflete na qualidade da pesquisa e especificidade da nossa pós-graduação. Não tenho a intenção de discorrer sobre o tema, aprofundando-me nessa questão das especificidades das Artes e do ensino das Artes, ou da relação entre reflexão/teoria e experiência/fazer artístico na academia, mas de levantar algumas questões. Fui buscar ainda alguns dados para contar um pouco da história do que aqui vem sendo feito e da importância da Pós-Graduação em Artes da ECA, pioneira nesse campo no Brasil e que norteou o surgimento de várias outras.

Mas não vou trazer as imagens acima mencionadas, acompanhando ou abrindo este texto, e sim outras, que de alguma forma cumprem o mesmo propósito. São fotografias de uma performance que originalmente foi concebida nos anos 1970 por Hélio Oiticica, época da fundação do departamento de Artes Plásticas e do início da pós-graduação em Artes, e que até 2009 permanecia inédita. Aproveitei o gancho e retomei este texto, que contemplava do início dos anos 1970 até o desmembramento da pós-graduação em Artes, como um breve registro do período e uma justa lembrança das várias centenas de artistas, pesquisadores e professores que por aqui passaram, partilharam, “coconstruíram” e/ou se formaram nestes últimos 37 anos.

Quanto às imagens, são do evento “Parafernália para Hélio Oiticica”, fruto da oficina de preparação para duas performances escritas pelo artista brasileiro Hélio Oiticica (1940-1989) em 1972,

2. As instruções das performances podem ser encontradas nos Cadernos de Hélio Oiticica/ Série Performances/ Instruções: números de tomo: 0205/72 e 0314/72 - 4/15, Nova Iorque, 1972. Fonte: Itaú Cultural - Programa Hélio Oiticica. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/ho/indicx.cfm?fuseaction=documentos&cod=463&tipo=2>

3. MELLO E SOUZA, Gilda de. A estética rica e a estética pobre dos professores franceses. *Discurso*, São Paulo, nº 9, p. 9-30, nov. 1978.

oferecida a alunos da Universidade de São Paulo. Os roteiros “E PET C LO” e “No reason to get excited” foram dedicados ao ator e encenador Lefer Guimarães (Luis Fernando Guimarães) e a primeira performance pretendia homenagear o crítico e criador do curso de Artes Plásticas da USP, Walter Zanini².

Lefer Guimarães ofereceu a oficina sobre Hélio Oiticica no Departamento de Artes Cênicas, com a promoção do PPG Artes Cênicas, de 25 a 28 de maio de 2009, visando preparar as duas performances para apresentação. Puderam se inscrever alunos dos departamentos de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e da Escola de Arte Dramática. A estreia das duas performances, até então inéditas, aconteceu no espaço de circulação entre os prédios das Artes Cênicas, Visuais, Música e Audiovisual da ECA-USP, em 29 de maio de 2009, às 17h30. No dia seguinte foi realizada outra apresentação na PUC-SP, no curso de Comunicação das Artes do Corpo.

De volta aos anos 1970

Para falar desse início dos anos 1970 aqui na ECA-USP recorrerei a um texto do professor Walter Zanini, que foi diretor desta Escola, curador de duas Bienais de São Paulo, diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP e um dos grandes fomentadores da pesquisa e da pós-graduação em Artes no Brasil. Embora o texto se volte para a História da Arte, ele elucidava também a questão dos estudos das Artes na USP, particularmente no período em pauta.

Seriam os professores Lévi-Strauss, Roger Bastide e Jean Maugué a trazer nos anos 30 um impulso introdutório aos estudos da arte junto aos alunos de suas áreas da FFCL, como a esse respeito se refere a professora Gilda de Mello e Souza³. Posteriormente, na década de 50, o professor Lourival Gomes Machado, catedrático de ciência política e estudioso das artes, particularmente do barroco brasileiro, mas com desempenho também na crítica da arte contemporânea, lecionou a História da Arte na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, adaptada às finalidades da escola, na qual, a partir de 1962, seria ministrada junto ao Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, tendo como seu primeiro docente o artista e professor Flávio Motta. Um maior aprofundamento foi alcançado pela disciplina no Departamento de História da FFCL, desde o começo da década de 60, cabendo inicialmente ao professor Yves Bruand, diplomado pela École de Chartes e responsável pelas áreas de Metodologia e Teoria da História e Paleografia, ministrar aulas em curso optativo. Entre 1962 e 1969, tivemos a responsabilidade da cadeira, assistida por turmas crescentes de estudantes. Detivemo-

4. ZANINI, Walter. Arte e história da arte. **Estudos Avançados**, São Paulo, nº 22, p. 487-489, set./dez. 1994.

5. BULHÕES, Maria Amélia. A pós-graduação e a pesquisa em artes plásticas no Brasil. In: PILLAR, Analice et al. (Org.). **Pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS/ANPAP, 1993. p. 93-100.

6. Não fui aluno regular da ECA, fiz meu mestrado na UNICAMP e doutorado na Universidade Paris 1 - Panthéon Sorbonne, mas anteriormente, no final dos anos 1980, fui aluno especial da pós-graduação em Artes da ECA e participei de alguns desses cursos, com diversos colegas que vinham de todo o país. Tenho certeza de que os colegas das Artes Cênicas, Música, Cinema, enfim, de todas as áreas relacionadas às Artes, se aqui estivessem relatando as atividades do período, o fariam com o mesmo teor e vigor, pois essa dinâmica estendia-se por todos os campos das Artes.

7. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998, p. 77.

nos particularmente nas etapas artísticas entre o humanismo renascentista e a arte moderna, dando porém atenção a problemas de método da historiografia artística e a elementos de museologia. Em 1968, o Departamento de História implantou o primeiro curso de História da Arte em nível de pós-graduação no país. Como consequência da reforma universitária, o Departamento de História perdeu a disciplina (1970), transferida para os organogramas da ECA. Em compensação, a História da Arte ganhou desenvoltura na escola recém-fundada, onde se criou o curso de Educação Artística em 1972, sendo de relevar que o mestrado, inaugurado no Departamento de História, foi por sua vez herdado pela ECA nesse ano. Mais adiante, em 1980, surgiria na mesma unidade o doutorado (ainda hoje único na universidade brasileira). O Departamento de Artes Plásticas tornou-se a célula de outros cursos de pós-graduação em arte no Brasil.⁴

Em 1972, cria-se o curso de Educação Artística na ECA. Em seguida, em 03 de março de 1974, o primeiro mestrado em Artes na ECA e no Brasil é credenciado formalmente. O primeiro doutorado em Artes no Brasil começa também na ECA-USP em 1980. Quando o Prof. Zanini escreve o texto acima, em 1994, há pouco mais de uma década, ainda é o único curso de Artes em nível de doutorado no país.

Em 1985, 11 anos depois do curso da ECA ter sido oficializado, surgem dois novos mestrados: em História da Arte na Escola Nacional de Belas Artes, UFRJ, Rio de Janeiro, e em Multimeios no Instituto de Artes da UNICAMP. Em 1989, a UNICAMP abre também o mestrado em Artes. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o mestrado em Artes Visuais tem início em 1991, mesmo ano em que surge o mestrado em Artes da UNESP. Em 1992 é a vez da UFBA ter seu mestrado em Artes, na Escola de Belas Artes da Bahia⁵.

Ficam evidentes o pioneirismo e a importância da pós-graduação em Artes da ECA-USP, assim como a disseminação dessa experiência através de seus participantes, alunos e professores de outras universidades que por aqui passaram e foram contribuir em diversos programas e cursos de pós-graduação pelo Brasil.

Para ilustrar essa efervescência na pós-graduação em Artes da ECA no final dos anos 1980, em particular no campo das Artes Visuais, registre-se o fato de que um grupo de professores, como Walter Zanini, Júlio Plaza e Regina Silveira, entre vários outros, convidava regularmente uma série de artistas que experimentavam novos meios e linguagens, como Antoni Muntadas, Douglas Hall e Robert Kaputoff, para ministrar cursos na Escola. Esses cursos em nível de pós-graduação eram muito concorridos e frequentados por alunos e professores de várias universidades brasileiras. A ECA-USP era um dos grandes centros de produção e

8. Os presidentes seguintes foram: Profa. Dra. Maria Amélia Bulhões (RS, 1992/93), Prof. Dr. Silvio Zamboni (DF, 1994/95), Profa. Dra. Ana Mae Barbosa (SP, 1996/97), Prof. Paulo Bruscky (PE, 1998), Profa. Dra. Anna Barros (SP, 1999), Profa. Dra. Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (SP, 2000/01), Profa. Dra. Maria Beatriz Medeiros (DF, 2002/04), Profa. Dra. Dulcimira Capisano (GO, 2005), Prof. Dr. Cleomar Rocha (BA, 2006), Profa. Dra. Sandra Ramalho (SC, 2007/08). A atual presidente é a Profa. Dra. Maria Virginia Gordilho (BA, 2009/10). A partir de mesas-redondas realizadas com ex-presidentes da ANPAP no 16º e 17º Encontros Nacionais da ANPAP, em 2007/08, foram organizadas por Sandra Ramalho e Sandra Makowiecky duas coletâneas intituladas **Uma história da ANPAP e O estado da arte da pesquisa em Artes Plásticas no Brasil**, cujo lançamento oficial dar-se-á no 18º Encontro, em Salvador, em setembro de 2009. Certamente muitos dos depoimentos ali presentes apoiarão e/ou elucidarão outros pontos que aqui não foram abordados. Todavia, até a data de envio deste texto para publicação na *ARS*, em maio de 2009, os livros ainda não estavam disponíveis.

difusão de conhecimento, no Brasil e internacionalmente. O modelo de pós-graduação com mestrado e doutorado, ainda único na época, foi uma das referências iniciais em todo o país no campo das Artes⁶.

Outro ponto importante a ser destacado diz respeito às teses defendidas por artistas, para além do campo teórico da análise de obras, crítica e reflexão, o que evidentemente continuava a ser feito. Silvio Zamboni, como parte de seu trabalho de doutorado posteriormente publicado, coletou dados de todas as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas por artistas na ECA-USP disponíveis na biblioteca da Escola em abril de 1990. Zamboni comenta, em sua análise, que as teses de artistas que não realizaram um trabalho de essência prática não foram examinadas, por que fugiam aos interesses da análise proposta. Segundo o autor:

Muito embora a FAU-USP já contasse com algumas teses defendidas por artistas, os cursos de pós-graduação da ECA-USP foram de forma efetiva os primeiros a serem implantados especificamente no país na área de artes. [...] Isso significa, em termos de coleta de material empírico, que a ECA é a única instituição de ensino nacional que possui um acervo significativo de teses já defendidas em linguagens visuais, ou seja, trabalhos práticos realizados por artistas acompanhados de textos sobre a obra.⁷

Ainda no que diz respeito à pesquisa em Artes Visuais, e mesmo à constante e necessária discussão dos parâmetros da área de Artes, assim como ao diálogo com o CNPq e a CAPES, um grande impulso se deve à ANPAP (Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas), criada em Brasília em dezembro de 1986, quando foi eleita a primeira diretoria, presidida pela Profa. Dra. Aracy Amaral, professora de História da Arte na FAU-USP. Em 1987, com a Associação já oficializada, assume o Prof. Dr. Walter Zanini (SP, 1987/88), seguido pela Profa. Dra. Daisy Peccinini de Alvarado (SP, 1990/91). A ANPAP continua atuante em nossos dias⁸.

Desmembramento do Programa de Pós-Graduação em Artes

Feita essa breve apresentação, gostaria de ressaltar que a Pós-Graduação em Artes da ECA-USP caracterizou-se, desde a sua criação, por um compromisso com a excelência no ensino e na pesquisa da Arte e por uma produção que procura refletir a contemporaneidade artística. A composição de seus corpos docente e discente, suas linhas de pesquisa e suas estruturas curriculares manifestam esses conceitos.

No que tange à estrutura do Programa em Artes, em 2002 tínhamos três áreas de concentração, que listamos abaixo:

9. Fonte dos dados 1972-2002: Biblioteca da ECA/Fênix. Em 2003 tivemos mais 52 mestres e 12 doutores titulados; em 2004, 30 mestres e 15 doutores; em 2005 foram 34 mestres e 11 doutores. Em 2006, com os programas já desmembrados, o total de dissertações e teses defendidas especificamente nas Artes Plásticas dentro do Programa de Artes da ECA-USP e do PPG Artes Visuais foi de 328 até dezembro, sendo 217 dissertações de mestrado e 111 teses de doutorado.

10. Uma outra característica dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Artes, como apresenta a tabela de 2002, é que eles só existiam nas universidades públicas. O primeiro mestrado stricto sensu em Artes em instituição particular foi homologado pela CAPES em 2004, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. Apesar de existirem cursos lato sensu na área, há uma grande demanda represada. Além do crescente interesse específico pela pesquisa, da mudança do perfil do artista-pesquisador e da expansão da área acadêmica no campo das Artes, há também uma crescente necessidade de titulação para que os professores universitários possam se encaixar dentro dos atuais parâmetros exigidos pelos órgãos governamentais. Das pessoas que trabalham com Artes e querem se

Artes Cênicas

Linhas de pesquisa: Prática Teatral, Teatro e Educação, Teoria e História do Teatro, Literatura Dramática.

Artes Plásticas

Linhas de pesquisa: História da Arte, Arte-Educação e Poéticas Visuais (que detalharei a seguir).

Musicologia

Linhas de pesquisa: História, Estrutura e Estilo na Música, Técnicas Compositivas e Questões Interpretativas.

Em 2002 contávamos com 65 professores credenciados na pós-graduação em Artes e 218 alunos regulares, matriculados no mestrado e no doutorado, ou seja, éramos responsáveis, tanto em números absolutos quanto relativos, pelo maior número de pós-graduandos em Artes no Brasil. Com excelência reconhecida, os programas das áreas de concentração Musicologia, Artes Cênicas e Artes Plásticas, em seu total, formaram 817 artistas, professores e pesquisadores de renome nacional e internacional, até o final de 2002, entre mestres e doutores⁹.

E qual era o panorama dos cursos de pós-graduação em Artes no Brasil em 2002¹⁰? Vejamos a tabela dos 16 mestrados/ doutorados reconhecidos pela CAPES¹¹.

Programas 2002	IES	UF	Nível
Artes	UNB	DF	M
Artes	USP	SP	M/D
Artes	UNESP	SP	M
Artes Cênicas	UNICAMP	SP	M
Artes Visuais	UFBA	BA	M/D
Artes Visuais	UFBA	BA	M
Artes Visuais	UFMG	MG	M
Artes Visuais	UFRJ	RJ	M/D
Artes Visuais	UFRGS	RS	M/D
Ciências da Arte	UFF	RJ	M
Música	UFBA	BA	M/D
Música	UFG	GO	M
Música	UFMG	MG	M
Música	UFRJ	RJ	M
Música	UNI-RIO	RJ	M/D
Música	UFRGS	RS	M/D
Música	UNICAMP	SP	M/D
Teatro	UNI-RIO	RJ	M/D
Teatro	UDESC	SC	M

aperfeiçoar e/ou aprofundar suas pesquisas e estudos, muitas ainda vão para outras faculdades e institutos, de diversas áreas. Não que essa interlocução não seja válida, necessária e extremamente desejável, quando não essencial, mas algumas vezes ela acontece porque o número de vagas ofertadas especificamente em Artes é ainda muito pequeno em relação à demanda.

11. Grande área: Linguística, Letras e Artes; área: Artes.
Fonte: CAPES, set. 2002.

12. A Comissão de Desmembramento do Programa de Artes teve coordenação geral de Gilberto Prado (coordenador do Programa de Artes e representante das Artes Plásticas) e vice-coordenação de Fernando Iazzetta (representante da Música) e Luiz Fernando Ramos (representante das Artes Cênicas), que viriam a ser eleitos novamente, com o desmembramento em 2006, como coordenadores dos programas específicos. Durante o período também esteve em processo a reestruturação do Programa de Ciências da Comunicação, coordenada por Maria Immacolata Vassalo Lopes, e a separação/criação do novo Programa de Ciências da Informação, com coordenação de Marilda Lopes Ginez de Lara. Em 2003/2004 a Pró-Reitoria de

O desmembramento do Programa de Artes em três outros específicos já vinha sendo discutido há bastante tempo por diversos professores. Com efeito, as características diferenciadas de cada área de concentração e suas respectivas linhas de pesquisa fizeram com que repensássemos o tema da interdisciplinaridade, constatando que sua busca não implica a fusão das áreas em um programa único. Música, Artes Visuais e Artes Cênicas constituem, cada uma, um universo altamente complexo. Se já podíamos verificar o fenômeno da quebra das fronteiras que até há pouco delimitavam aqueles campos artísticos, parecia pertinente pensar a investigação acadêmica em termos que contemplassem esse trânsito, assegurando porém o exame conceitual e histórico das especificidades que lhes dão origem. Acreditávamos que a riqueza dos espaços comuns dentro da ECA, tais como biblioteca e laboratórios de informática, entre outros, certamente continuaria contribuindo para o estabelecimento de vínculos entre as diferentes Artes.

Assim sendo, as comissões de área de pós-graduação em Artes constituídas (Cênicas, Plásticas e Musicologia)¹² tinham como intenção desenvolver trabalhos no sentido de estruturar uma proposta de desdobramento das então áreas de concentração em programas independentes, de modo que cada campo artístico pudesse, a médio prazo, atuar de modo autônomo. Acreditávamos ser esta uma medida que respondia, naquele momento, a nossos anseios de um funcionamento coerente com as prioridades de cada modalidade de Arte, sem prejuízo do trato de suas interfaces.

Essas questões, entre outras, foram discutidas na proposta do plano de metas solicitado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que atuava com muita proximidade aos programas da USP (no caso da ECA, aos programas de Arte e de Comunicação¹³), dando todo o apoio para a melhoria e evidentemente cobrando resultados. Ressaltamos, ainda, que nesse período houve mudanças em várias coordenações, reposição e contratação de professores e sobretudo empenho e conscientização da importância da pós-graduação no cenário brasileiro. Nesse sentido, também é importante assinalar, em 2002, a publicação do primeiro número da revista *ARS*, já vinculada à Pós-Graduação em Artes Visuais e ao Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP, que teve Gilberto Prado, Marco Giannotti e Sônia Salzstein como editores, Mario Ramiro como editor gráfico e logotipo de Donato Ferrari. Trabalhamos em conjunto e firmemente nas correções das falhas e fizemos os ajustes necessários, consoantes com a experiência e a excelência notória dos corpos desta Escola, tanto docente como discente e de funcionários. Cumpre assinalar que a resposta vem vindo de forma bastante positiva.

Pós-Graduação da USP propiciou a todos os cursos de pós-graduação da USP em processo de reestruturação a vinda de professores externos aos programas para um diálogo sobre as novas propostas em implementação. No caso das Artes Visuais, os professores convidados foram Carlos Zilio, da UFRJ, e T.J. Clark, da Universidade da Califórnia, Berkeley.

13. Durante o processo de desmembramento tivemos na Pró-Reitoria da USP a Profa. Suely Vilela e o Prof. Armando Corbani; na Diretoria da ECA, o Prof. Waldenyr Caldas e o Prof. Luis Milanesi; na Presidência da CPG-ECA, a Profa. Maria Immacolata Vassalo Lopes e, como vice, o Prof. Gilberto Prado; na chefia do Departamento das Artes Plásticas, o Prof. Donato Ferrari e o Prof. Marco Buti. Na CAPES, como representantes da área Artes/Música, estavam a Profa. Martha Ulhoa e a Profa. Maria Beatriz de Medeiros.

14. Dados obtidos no site da CAPES, maio 2009.

Mérito seja dado aos professores, alunos e funcionários pela colaboração e participação.

Tabela dos programas de pós-graduação em Artes em 2009

Apresento a tabela a seguir a título de ilustração e para possibilitar uma comparação com a tabela anterior, de 2002, onde havia 16 programas de pós-graduação em Artes, sendo oito em nível de doutorado. Atualmente, em 2009, contamos com 37 programas em Artes para a grande área: Linguística, Letras e Artes, dos quais 15 em nível de doutorado¹⁴.

Programas 2009	IES	UF	Nível
Artes	UNB	DF	M/D
Artes	UFES	ES	M
Artes	UFMG	MG	M/D
Artes	UFU	MG	M
Artes	UFPA	PA	M
Artes	UERJ	RJ	M
Artes	UNICAMP	SP	M/D
Artes	UNESP	SP	M
Artes Cênicas	UFBA	BA	M/D
Artes Cênicas	UNI-RIO	RJ	M/D
Artes Cênicas	UFRN	RN	M
Artes Cênicas	UFRGS	RS	M
Artes Cênicas	USP	SP	M/D
Artes Visuais	UFBA	BA	M
Artes Visuais	UFRJ	RJ	M/D
Artes Visuais	UFRGS	RS	M/D
Artes Visuais	UFSM	RS	M
Artes Visuais	UDESC	SC	M
Artes Visuais	USP	SP	M/D
Artes Visuais	FASM	SP	M
Ciências da Arte	UFF	RJ	M
Cultura Visual	UFG	GO	M
Dança	UFBA	BA	M
Música	UFBA	BA	M/D
Música	UNB	DF	M
Música	UFG	GO	M
Música	UFMG	MG	M
Música	UFPB/J.P.	PB	M
Música	UFPR	PR	M
Música	UFRJ	RJ	M
Música	UNIRIO	RJ	M/D
Música	UFRGS	RS	M/D
Música	UDESC	SC	M

Música	USP	SP	M/D
Música	UNICAMP	SP	M/D
Música	UNESP	SP	M/D
Teatro	UDESC	SC	M/D

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da USP

15. A aprovação final na USP deu-se em 14 out. 2005.

Foi aprovado¹⁵ o desmembramento formal do Programa de Pós-Graduação em Artes da USP com a criação de três programas autônomos: de Artes Visuais e Artes Cênicas, com aprovação pelo CTC da CAPES em 12 de julho de 2006, e o Programa de Música, aprovado pela CAPES em novembro de 2006.

Objetivos do PPG Artes Visuais

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais tem por objetivos produzir e fomentar a pesquisa na área das Artes Visuais, no intuito de garantir a necessária interface entre teoria e prática; consolidar a formação de um eixo de criação e reflexão; formar profissionais qualificados para a produção e o ensino. Abaixo apresentamos brevemente as duas áreas de concentração e as quatro linhas de pesquisa.

Áreas de concentração e linhas de pesquisa

A atuação dos professores do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, em processos de formação, pesquisa e titulação, concentra-se em duas áreas: Poéticas Visuais e Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte, com suas respectivas linhas de pesquisa. Elas se distinguem nos seguintes termos:

Área 1. Poéticas Visuais

Essa área de concentração privilegia as formas de operar, no âmbito do projeto e do processo, da obra de arte. Desenvolve-se em torno de duas linhas de pesquisa, a saber:

L1. Processos de Criação em Artes Visuais: projeto e execução de trabalhos em Artes Visuais, com ênfase nas poéticas; desenvolvimento de pesquisas experimentais e/ou teóricas sobre processos artísticos.

L2. Multimeios: desenvolvimento de trabalhos e pesquisas em Artes que relacionem diversos meios por processos de hibridização; projetos e

pesquisas que relacionem os meios digitais com as criações em Arte.

Em cada um desses eixos, os trabalhos são práticos e teóricos e devem abranger os principais aspectos mencionados.

Área 2. Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte

A área de concentração "Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte" desenvolve estudos e projetos de pesquisa em teoria, história, crítica da arte e fundamentos da aprendizagem artística, visando à compreensão do fenômeno artístico nos níveis da produção, percepção e veiculação.

L3: História, Crítica e Teoria da Arte: estuda o trabalho de arte, a partir das suas especificidades e em sua relação com o contexto geral de práticas e de ideias em que se constitui. Apoiar-se, para tanto, na análise das obras, no estudo das contribuições da crítica e na reflexão em diversas áreas do conhecimento. A linha de pesquisa compreende: investigações históricas, críticas e teóricas sobre arte moderna e contemporânea e o discurso da crítica de arte, do século 18 à atualidade; tendo como objetos privilegiados a produção artística, a crítica de arte e as demais instâncias do sistema de arte local em suas especificidades.

L4: Fundamentos do Ensino e Aprendizagem da Arte: visa ao estudo dos conteúdos, das metodologias e dos princípios filosóficos que fundamentam o ensino das Artes nas escolas e nos órgãos de Ensino Básico e Superior, não apenas no âmbito escolar, mas também nas demais instituições vinculadas às práticas e experiências artísticas, como Museus, Centros Culturais e outras entidades fomentadoras de práticas experimentais. Seu principal objetivo é fornecer instrumentos para a reflexão sobre a prática artística, os cânones estéticos e a ação pedagógica dos professores de arte, estimulando a pesquisa acerca dos componentes da aprendizagem artística e dos processos por meio dos quais o conhecimento da arte é construído por crianças, adolescentes e adultos.

Composição e corpo docente

No que diz respeito à composição do PPG Artes Visuais, em 2009, o quadro conta com 29 professores credenciados, dos quais 25 são permanentes e quatro são colaboradores. Desse conjunto, sete professores são titulares, seis Associados (livre-docentes) e 16 doutores. Entre os docentes, 22 orientam em nível de mestrado e doutorado e sete orientam em nível de mestrado. Os professores estão assim distribuídos por áreas de concentração e nível de orientação:

Poéticas Visuais: 18 professores, sendo três orientadores de

mestrado e 15 de mestrado e doutorado.

Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte: 11 professores, sendo quatro orientadores de mestrado e sete de mestrado e doutorado.

Professor/a	Titulação	Nível de orientação	Área de atuação
Ana Mae Barbosa	Titular	M/D	Teoria/Ensino
Ana Maria Tavares	Doutor	M/D	Poéticas
Annateresa Fabris	Titular	M/D	Teoria/Ensino
Branca de Oliveira	Doutor	M/D	Poéticas
Carlos Fajardo	Doutor	M/D	Poéticas
Carmela Gross	Doutor	M/D	Poéticas
Dária Jaremtchuk	Doutor	M	Teoria/Ensino
Domingos Tadeu Chiarelli	Assoc.	M/D	Teoria/Ensino
Donato Ferrari	Titular	M/D	Poéticas
Elza Ajzenberg	Titular	M/D	Teoria/Ensino
Evandro Carlos Jardim	Doutor	M/D	Poéticas
Geraldo de Souza Dias	Assoc.	M/D	Poéticas
Gilbertto Prado	Titular	M/D	Poéticas
Hugo Salinas Fortes Junior	Doutor	M	Poéticas
João Luiz Musa	Doutor	M	Poéticas
Lisbeth Rebollo	Titular	M/D	Teoria/Ensino
Luiz Claudio Mubarak	Doutor	M/D	Poéticas
Luiz Renato Martins	Doutor	M	Teoria/Ensino
Marco Buti	Assoc.	M/D	Poéticas
Marco Giannotti	Assoc.	M/D	Poéticas
Maria Christina Rizzi	Doutor	M	Teoria/Ensino
Mario Ramiro	Doutor	M	Poéticas
Martin Grossmann	Titular	M/D	Poéticas
Monica Tavares	Doutor	M/D	Poéticas
Norma Grinberg	Doutor	M/D	Poéticas
Regina Machado	Assoc.	M/D	Teoria/Ensino
Silvia Laurentiz	Doutor	M/D	Poéticas
Sônia Salzstein	Assoc.	M/D	Teoria/Ensino
Sumaya Mattar Moraes	Doutor	M	Teoria/Ensino

Neste último período pós-desmembramento, contamos também com professores visitantes, entre eles: Amy Cheng (State University of New York); Antoni Muntadas (Massachusetts Institute of Technology - MIT); Christy Wyckoff (Pacific Northwest College of Art, Portland, Oregon); François Soulages (Université Paris 8 - Vincennes Saint Denis); Régis Michel (Museu do Louvre, Paris); T.J. Clark (University of California, Berkeley); Ulrich Seeberg (Universidade das Artes de Berlim), entre vários outros que ministraram cursos regulares e seminários na pós-graduação.

16 A relação de todas as dissertações e teses defendidas na ECA-USP, de 1972 a 2009, pode ser acessada em: <http://poseca.incubadora.fapesp.br/porta/visuais/outros-artes/dados/>
A partir de 2006, a relação está discriminada por programas (Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Ciências da Comunicação e Ciências da Informação); até essa data, toda a produção consta de um único banco de dados, com ano, título, aluno, orientador e resumo.

17. Atualmente é Reitora da USP a Profa. Suely Vilela; Pró-Reitor de Pós-Graduação o Prof. Armando Corbani; Diretor da ECA o Prof. Mauro Wilton de Sousa; Vice-Diretora a Profa. Dora Mourão; Presidente da CPG-ECA a Profa. Margarida Kunsch; Coord. do PPG Artes Visuais o Prof. Gilberto Prado; Coord. do PPG Artes Cênicas o Prof. Luiz Fernando Ramos; Coord. do PPG Música o Prof. Rogério Costa; Coord. do PPG-COM a Profa. Maria Immacolata Vassalo Lopes; Coord. do PPG Ciências da Informação a Profa. Asa Fujino; responsável pelo processo do PPG Estudos em Audiovisual o Prof. Eduardo Morettin e Chefe do Departamento de Artes Plásticas o Prof. Domingos Tadeu Chiarelli.

Em 2009 o Programa possui 99 alunos regulares, sendo 58 de mestrado e 41 de doutorado. Até dezembro de 2008, o total de dissertações e teses defendidas especificamente nas Artes Plásticas dentro do Programa de Artes e no PPG Artes Visuais da ECA-USP foi de 380, sendo 252 dissertações de mestrado e 128 teses de doutorado¹⁶.

Entre os alunos atuais e já titulados, em mestrado e doutorado, assim como em nível de pós-doutoramento, encontram-se tanto renomados artistas e profissionais da área, como professores de outras instituições de ensino superior e programas de pós-graduação em Artes, de todo o Brasil e de outros países, notadamente da América Latina.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e Comitês Assessores, que sempre estiveram presentes para nos apoiar e abrir diálogos com outras áreas e representações. À Direção da ECA e Congregação da nossa Escola, à Presidência e membros da Comissão de Pós-Graduação da ECA e aos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Música, Ciências da Comunicação, Ciências da Informação e Estudos do Audiovisual, em implantação, com quem pudemos dividir tarefas e nos empenhar em construir conjuntamente nossos projetos¹⁷. A todos os professores, alunos e funcionários dos departamentos da Escola de Comunicações e Artes. Aos colegas do Departamento de Artes Plásticas pela colaboração e dedicação na criação do PPGAV, assim como à CAPES, em seus diversos comitês de avaliação, suporte e assessoria, e ao CNPq e à FAPESP, pelo também constante apoio aos professores e alunos, através de financiamento de projetos e bolsas. Não poderíamos também deixar de agradecer aos colegas dos outros programas da área de Artes, nos encontros anuais que têm ocorrido na CAPES e ainda nas reuniões do Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em Artes Visuais na ANPAP, onde podemos partilhar nossas dúvidas e aprender com os outros.

Por fim, estamos otimistas, porque empenhados e contando com a participação efetiva dos professores, alunos e funcionários do PPG Artes Visuais da ECA-USP, e conscientes da qualidade da pós-graduação – que, com certeza, queremos aperfeiçoar.

Gilberto Prado é artista multimídia e professor do Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP. Coordenou o PPG em Artes da ECA-USP (2002/06). Atualmente coordena o PPG Artes Visuais. www.cap.eca.usp.br/gilbertto

